Boletim
Epidemiológico
23
Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Volume 49 | Maio 2018

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 16 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 16 (31/12/2017 a 21/04/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para fim de comparação, é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos. Também é apresentada a prevalência dos sorotipos virais, com dados referentes ao período de 1o de janeiro a 31 de março de 2018.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 16 (31/12/2017 a 21/04/2018), foram registrados 101.863 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 49,1 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 37.598 (36,9%) foram confirmados e outros 54.682 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 16, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (38.082 casos; 37,4%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Sudeste (33.828 casos; 33,2%), Nordeste (19.050 casos; 18,7%), Norte (8.401 casos; 8,2%) e Sul (2.502 casos; 2,5%) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Volume 49 | Nº 23 | Maio 2018

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Ministério da **Saúde**

Governo Federal

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 16, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 239,9 casos/100 mil hab. e 46,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (464,4 casos/100 mil hab.), Acre (225,0 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (135,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 16, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 6.818,3 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 2.914,9 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 969,8 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 244,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 16, foram confirmados 82 casos de dengue grave e 917 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 131 casos de dengue grave e 1.508 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 16, observou-se que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 40 e 683 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 40 óbitos por dengue até a SE 16 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 72 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 250 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 114 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Sorotipos virais

Em 2018, no período de 1º de janeiro a 31 de março, foram enviadas 7.050 amostras para isolamento viral de dengue. Desse total, 216 amostras (3,1%) foram positivas. As proporções de sorotipos virais detectados nas amostras positivas foram DENV1 (23,1%), DENV2 (39,8%), DENV3 (0,5%) e DENV4 (0,0%). A proporção de indeterminados foi de 36,6%. Todas as 26 UFs e o Distrito federal, no período analisado, realizaram isolamento viral. As proporções por UF e regiões do país encontram-se discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 16 (31/12/2017 a 21/04/2018), foram registrados 29.675 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 14,3 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 17.765 (59,9%) foram confirmados e outros 5.843 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 16, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (11.135 casos; 37,5%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Sudeste (11.350 casos; 38,2%), Nordeste (4.425 casos; 14,9 %), Norte (2.558 casos; 8,6%) e Sul (207 casos; 0,7%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 16, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 70,1 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (324,5 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (37,8 casos/100 mil hab.) e Pará (25,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 16, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Timóteo/MG, com 997,4 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 3.221,7 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 229,4 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 67,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5)..

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 16, foram confirmados laboratorialmente quatro óbitos por chikungunya e existem ainda 26 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 83 óbitos e existiam 30 óbitos em investigação (Tabela 7).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 16, foram registrados 2.985 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 1,4 caso/100 mil hab. (Tabela 8); destes, 974 (32,6%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 5,4 casos/100 mil hab. e 2,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (11,5 casos/100 mil hab.), Tocantins (8,6 casos/100 mil hab.), e Alagoas (6,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 8).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 16, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.602,7 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 110,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 22,7 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 6,5 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 9).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 16, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes, foram registrados 611 casos prováveis, sendo 278 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição, em 2017, de insumos/reagentes suficientes para a realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika. Desse total, 6.500.000 foram Testes Rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por Biologia Molecular (Reação em Cadeia da Polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAa), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para o Distrito Federal e os municípios que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos
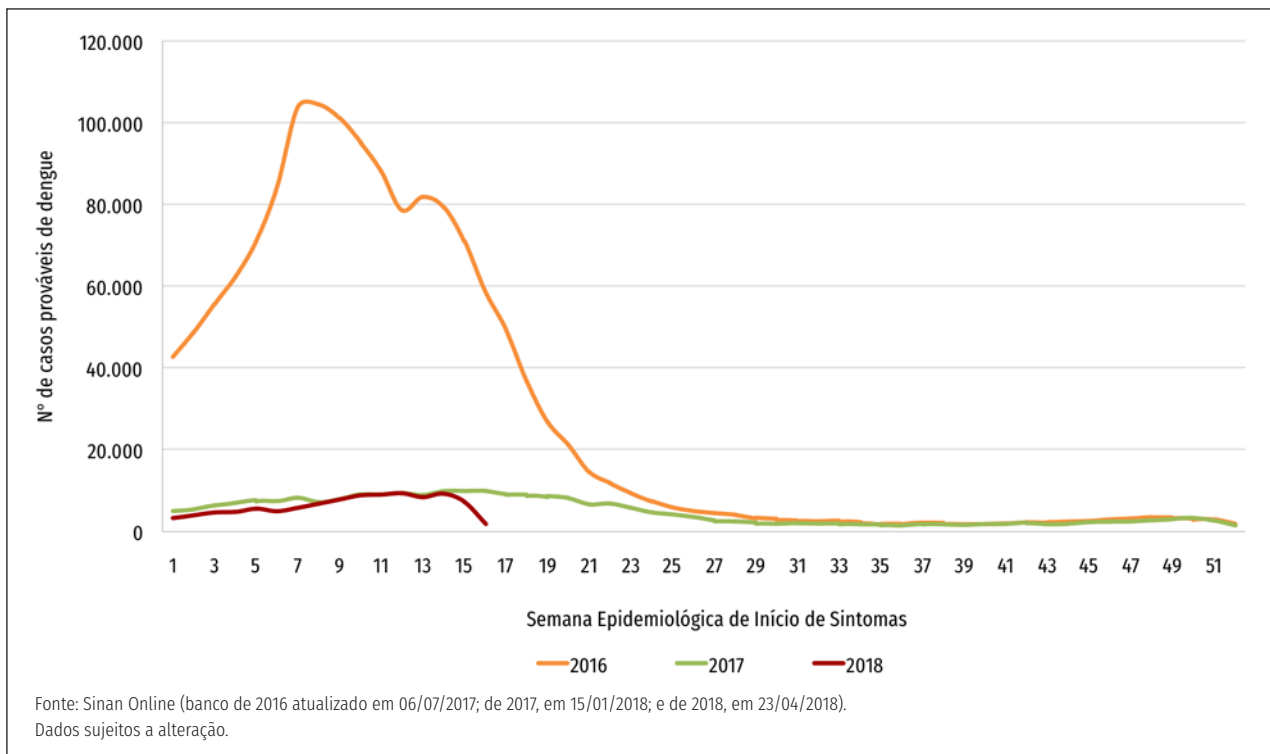
FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018
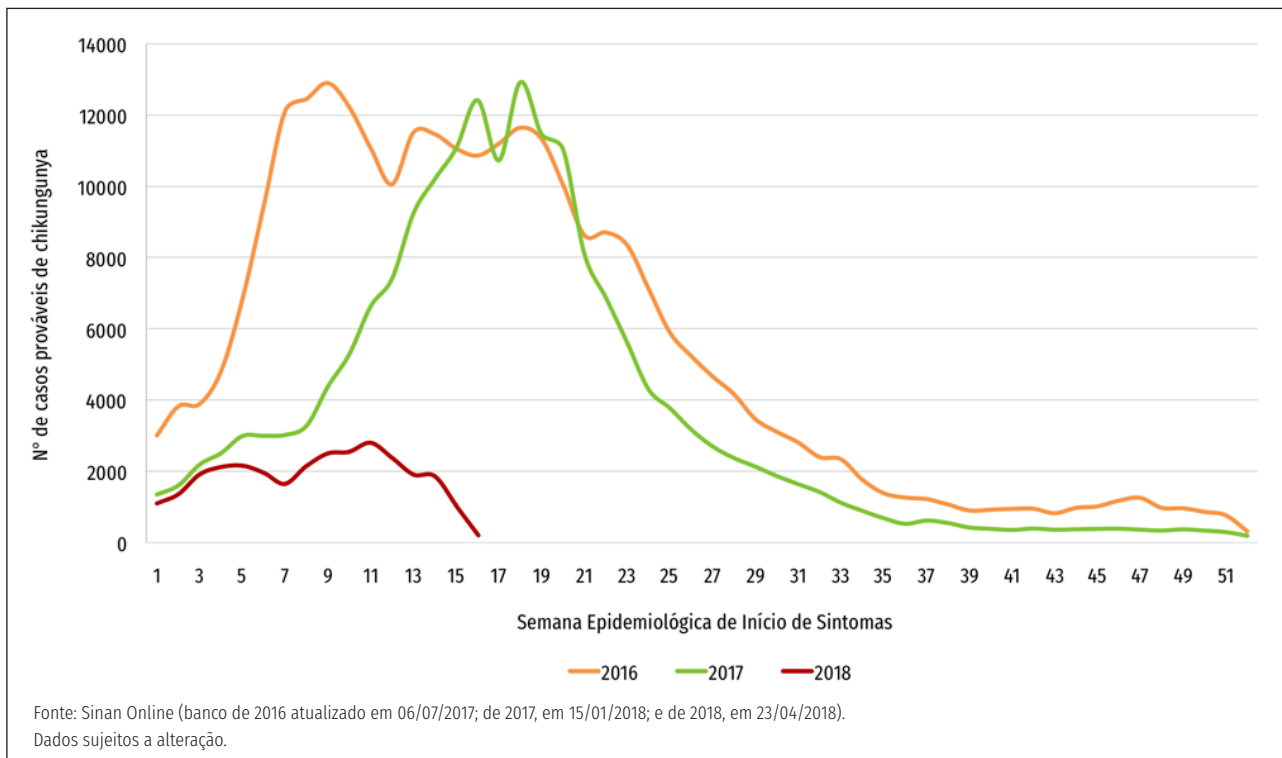
FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 23/01/2018; e de 2018, em 18/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.
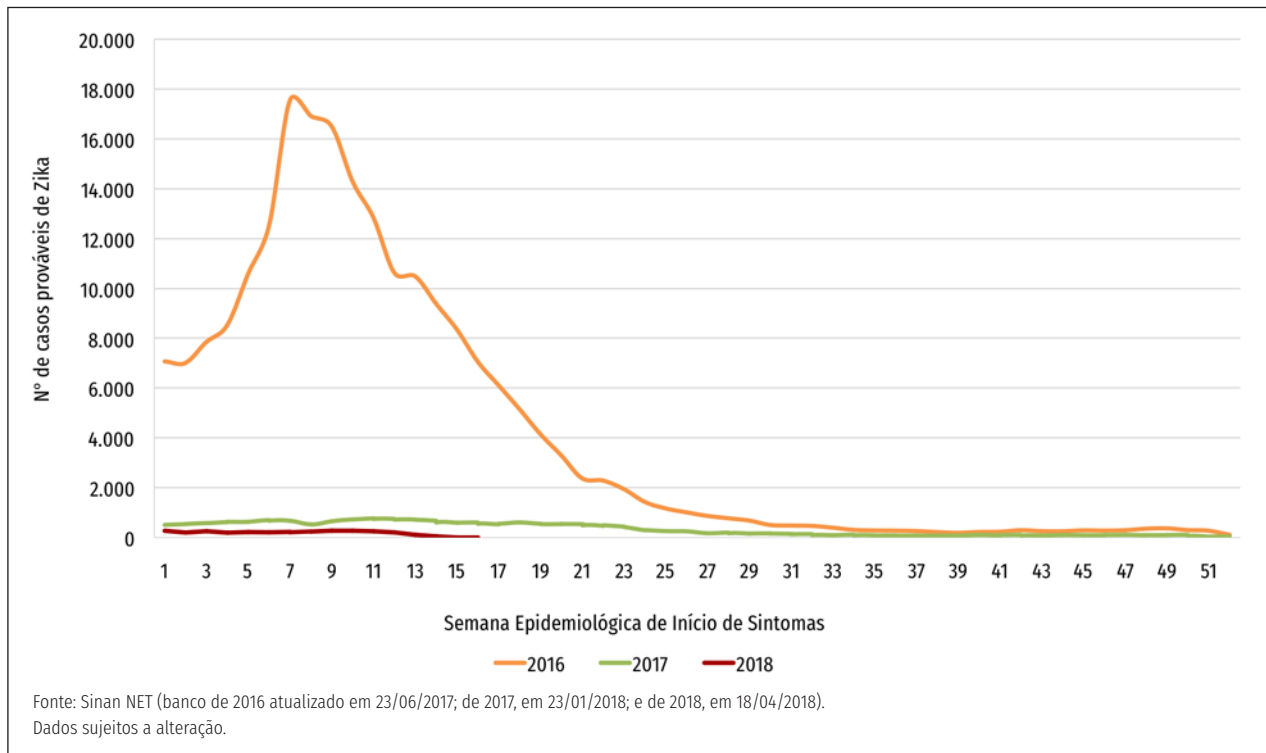
FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 16, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	14.171	8.401	79,0	46,8
Rondônia	1.728	456	95,7	25,3
Acre	860	1.867	103,7	225,0
Amazonas	2.177	1.258	53,6	31,0
Roraima	87	65	16,6	12,4
Pará	5.720	3.050	68,4	36,5
Amapá	607	344	76,1	43,1
Tocantins	2.992	1.361	193,0	87,8
Nordeste	43.861	19.050	76,6	33,3
Maranhão	4.580	833	65,4	11,9
Piauí	1.634	712	50,8	22,1
Ceará	24.250	3.709	268,8	41,1
Rio Grande do Norte	3.130	4.409	89,2	125,7
Paraíba	1.146	1.857	28,5	46,1
Pernambuco	2.295	4.147	24,2	43,8
Alagoas	779	539	23,1	16,0
Sergipe	247	50	10,8	2,2
Bahia	5.800	2.794	37,8	18,2
Sudeste	31.426	33.828	36,1	38,9
Minas Gerais	17.726	14.876	83,9	70,4
Espírito Santo	3.902	2.397	97,2	59,7
Rio de Janeiro	5.766	6.433	34,5	38,5
São Paulo	4.032	10.122	8,9	22,4
Sul	1.287	2.502	4,3	8,4
Paraná	1.100	2.256	9,7	19,9
Santa Catarina	91	153	1,3	2,2
Rio Grande do Sul	96	93	0,8	0,8
Centro-Oeste	37.985	38.082	239,3	239,9
Mato Grosso do Sul	948	1.161	34,9	42,8
Mato Grosso	5.642	4.519	168,7	135,1
Goiás	29.833	31.478	440,1	464,4
Distrito Federal	1.562	924	51,4	30,4
Brasil	128.730	101.863	62,0	49,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 23/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 16, Brasil, 2018**

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	6.818,3	1.343
	Sossêgo/PB	4.093,1	146
	Paranaiguara/GO	3.387,4	336
	Bodó/RN	3.164,3	73
	Lastro/PB	2.825,7	77
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	2.914,9	3.074
	Trindade/GO	1.426,6	1.730
	Ubá/MG	1.146,5	1.299
	Coronel Fabriciano/MG	992,5	1.095
	Itaboraí/RJ	870,1	2.022
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	969,8	5.257
	Natal/RN	292,0	2.585
	Cuiabá/MT	180,1	1.063
	Uberlândia/MG	90,0	609
	Londrina/PR	80,6	450
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	244,3	3.582
	Fortaleza/CE	49,7	1.307
	Belo Horizonte/MG	45,8	1.157
	São Gonçalo/RJ	39,6	416
	Belém/PA	35,5	516

Fonte: Sinan Online (atualizado em 23/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 16, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 16					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	76	6	29	3	2	0
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	2	1	0	0
Amazonas	5	1	0	1	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	5	1	3	0	0	0
Amapá	6	1	2	0	1	0
Tocantins	60	0	21	1	1	0
Nordeste	129	31	96	18	20	13
Maranhão	17	7	8	2	3	1
Piauí	3	1	0	1	0	1
Ceará	71	15	3	7	12	7
Rio Grande do Norte	5	2	49	4	1	1
Paraíba	2	1	12	1	0	1
Pernambuco	15	3	14	1	3	1
Alagoas	4	2	5	1	1	0
Sergipe	1	0	1	0	0	0
Bahia	11	0	4	1	0	1
Sudeste	225	31	101	20	20	7
Minas Gerais	70	13	29	5	9	4
Espírito Santo	63	7	36	7	3	1
Rio de Janeiro	56	3	23	4	3	0
São Paulo	36	8	13	4	5	2
Sul	3	0	8	1	0	1
Paraná	3	0	7	1	0	1
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.075	63	683	40	30	19
Mato Grosso do Sul	13	1	4	0	2	0
Mato Grosso	3	3	2	2	3	2
Goiás	1.031	51	676	37	21	16
Distrito Federal	28	8	1	1	4	1
Brasil	1.508	131	917	82	72	40

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 23/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 **Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados de janeiro a março de 2018**

Região/Unidade da Federação	Ano de 2018							
	Amostras enviadas (n)	Positivos		Sorotipos confirmados (%)				
		(n)	(%)	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4	Indeterminado
Norte	552	21	3,8	61,9	33,3	4,8	0,0	0,0
Rondônia	7	5	71,4	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acre	3	1	33,3	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	67	2	3,0	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	270	6	2,2	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amapá	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	200	7	3,5	0,0	85,7	14,3	0,0	0,0
Nordeste	358	20	5,6	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0
Maranhão	9	1	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	40	4	10,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	45	5	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	30	3	10,0	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0
Paraíba	3	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	80	5	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alagoas	13	1	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	134	1	0,7	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	2.850	13	0,5	53,8	46,2	0,0	0,0	0,0
Minas Gerais	833	7	0,8	14,3	85,7	0,0	0,0	0,0
Espírito Santo	119	4	3,4	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio de Janeiro	1.741	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
São Paulo	157	2	1,3	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sul	2.562	15	0,6	46,7	13,3	0,0	0,0	40,0
Paraná	2.499	14	0,6	42,9	14,3	0,0	0,0	42,9
Santa Catarina	30	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	33	1	3,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	728	147	20,2	5,4	44,9	0,0	0,0	49,7
Mato Grosso do Sul	17	6	35,3	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mato Grosso	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	498	141	28,3	1,4	46,8	0,0	0,0	51,8
***Distrito Federal**	211	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	7.050	216	3,1	23,1	39,8	0,5	0,0	36,6

*Dados extraídos do boletim epidemiológico do DF (http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Informativo-n-16_2018.pdf)
Fonte: Sistema GAL-Nacional (acessado em 16/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 16, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	8.349	2.558	46,5	14,3
Rondônia	138	75	7,6	4,2
Acre	48	59	5,8	7,1
Amazonas	182	27	4,5	0,7
Roraima	481	45	92,0	8,6
Pará	5.752	2.088	68,7	25,0
Amapá	68	75	8,5	9,4
Tocantins	1.680	189	108,4	12,2
Nordeste	60.475	4.425	105,6	7,7
Maranhão	4.040	302	57,7	4,3
Piauí	745	205	23,1	6,4
Ceará	48.098	1.473	533,2	16,3
Rio Grande do Norte	666	547	19,0	15,6
Paraíba	378	286	9,4	7,1
Pernambuco	615	428	6,5	4,5
Alagoas	256	50	7,6	1,5
Sergipe	233	10	10,2	0,4
Bahia	5.444	1.124	35,5	7,3
Sudeste	15.555	11.350	17,9	13,1
Minas Gerais	12.823	4.385	60,7	20,8
Espírito Santo	448	162	11,2	4,0
Rio de Janeiro	1.937	6.319	11,6	37,8
São Paulo	347	484	0,8	1,1
Sul	149	207	0,5	0,7
Paraná	87	140	0,8	1,2
Santa Catarina	27	45	0,4	0,6
Rio Grande do Sul	35	22	0,3	0,2
Centro-Oeste	2.040	11.135	12,8	70,1
Mato Grosso do Sul	24	111	0,9	4,1
Mato Grosso	1.857	10.852	55,5	324,5
Goiás	106	148	1,6	2,2
Distrito Federal	53	24	1,7	0,8
Brasil	86.568	29.675	41,7	14,3

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 23/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 16, Brasil, 2018**

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Timóteo/MG	997,4	887
	Açucena/MG	920,3	92
	Nossa Senhora do Livramento/MT	793,0	99
	Belo Oriente/MG	791,3	207
	Bonito de Santa Fé/PB	645,0	77
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	3.221,7	8.828
	Coronel Fabriciano/MG	1.459,3	1.610
	Itaboraí/RJ	1.156,2	2.687
	Marituba/PA	499,0	638
	Teixeira de Freitas/BA	483,0	781
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	229,4	1.354
	Ananindeua/PA	41,9	216
	Teresina/PI	18,7	159
	Natal/RN	16,5	146
	Feira de Santana/BA	9,4	59
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	67,3	707
	Belém/PA	43,5	632
	Rio de Janeiro/RJ	24,4	1.590
	Fortaleza/CE	18,2	478
	São Luís/MA	4,2	46

Fonte: Sinan Online (atualizado em 23/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 16, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 16			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6	0	2	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	0
Pará	4	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	61	1	18	20
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	56	0	6	2
Rio Grande do Norte	2	0	5	2
Paraíba	0	1	0	2
Pernambuco	1	0	6	14
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	14	3	8	3
Minas Gerais	11	0	7	0
Espírito Santo	1	0	1	0
Rio de Janeiro	1	3	0	0
São Paulo	1	0	0	3
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	0	2	3
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	1	0	0	2
Goiás	1	0	2	0
Distrito Federal	0	0	0	1
Brasil	83	4	30	26

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 23/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 **Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 16, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.391	410	7,8	2,3
Rondônia	90	9	5,0	0,5
Acre	21	22	2,5	2,7
Amazonas	285	115	7,0	2,8
Roraima	109	10	20,9	1,9
Pará	563	115	6,7	1,4
Amapá	5	5	0,6	0,6
Tocantins	318	134	20,5	8,6
Nordeste	2.759	890	4,8	1,6
Maranhão	308	26	4,4	0,4
Piauí	40	5	1,2	0,2
Ceará	960	58	10,6	0,6
Rio Grande do Norte	195	132	5,6	3,8
Paraíba	71	46	1,8	1,1
Pernambuco	16	20	0,2	0,2
Alagoas	82	208	2,4	6,2
Sergipe	9	2	0,4	0,1
Bahia	1.078	393	7,0	2,6
Sudeste	2.547	790	2,9	0,9
Minas Gerais	499	124	2,4	0,6
Espírito Santo	242	69	6,0	1,7
Rio de Janeiro	1.653	390	9,9	2,3
São Paulo	153	207	0,3	0,5
Sul	43	32	0,1	0,1
Paraná	28	17	0,2	0,2
Santa Catarina	7	8	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	8	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	3.546	863	22,3	5,4
Mato Grosso do Sul	20	28	0,7	1,0
Mato Grosso	1.488	384	44,5	11,5
Goiás	2.011	440	29,7	6,5
Distrito Federal	27	11	0,9	0,4
Brasil	10.286	2.985	5,0	1,4

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 18/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 9 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 16, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.602,7	228
	Santana do Ipanema/AL	199,0	96
	Jucurutu/RN	183,5	34
	Nova Fátima/BA	147,8	12
	Poconé/MT	142,7	46
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	110,5	134
	Várzea Grande/MT	29,2	80
	Rio verde/GO	28,6	62
	Coronel Fabriciano/MG	22,7	25
	Niterói/RJ	19,8	99
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	22,7	134
	Natal/RN	8,7	77
	Duque de Caxias/RJ	4,5	40
	Feira de Santana/BA	3,3	21
	Aparecida de Goiânia/GO	2,6	14
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	6,5	95
	Manaus/AM	5,3	113
	São Gonçalo/RJ	3,7	39
	Rio de Janeiro/RJ	2,0	128
	Campinas/SP	1,6	19

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.